



MENSAGEM DO IRMÃO ANIMADOR GERAL

***"Então o outro discípulo também entrou,
Aquele que tinha chegado primeiro à sepultura viu e acreditou." Jo 20,8***

Queridos Irmãos, membros das Fraternidades Nazarenas, Aspirantes a Irmãos, Comunidades Educativas, Comunidades Cristãs, Catequistas e amigos da Família Sa-Fa,

Basta ouvir as notícias na televisão ou abrir as páginas dos jornais para perceber que o mundo continua a alimentar-se e a sofrer os mesmos males de sempre. Poderíamos dizer que a árvore que cai faz mais barulho do que centenas que ficam de pé e, embora isso seja verdade, não podemos esconder tantas situações que envergonham a humanidade: guerra, terrorismo, fome, emigração, analfabetismo... No entanto, nós, cristãos, dizemos neste momento Feliz Páscoa! Falamos de alegria e felicidade, de luz e de vida e dizemos que há esperança porque a nossa razão é a ressurreição de Jesus, que celebramos com grande alegria durante 50 dias. É por isso que, mesmo que seja ousado ou ingênuo, cantamos Aleluia! pois Cristo ressuscitou e a vida triunfou.

Lutaram vida e morte em uma única batalha e, morto aquele que é a Vida, triunfante se levanta

Jesus, que, sendo de condição divina, queria tornar-se um homem comum, veio a ser desprezado, humilhado e martirizado, assumindo a condição humana com todas as suas consequências. Ele compartilhou o humano mesmo nas situações extremas de dor e morte, tocando assim a realidade do destino inevitável de todos os seres vivos. Seus discípulos e seguidores acreditavam que tudo estava acabado quando viram Jesus pendurado num madeiro. Eles pensaram que era o fim e, temendo que eles também pudessem acabar da mesma maneira, se trancaram em casa.

A visita de Maria Madalena ao túmulo de Jesus teve o sentido de honrar os mortos, de acordo com a tradição judaica. Quando ela se aproximou e viu a lápide movida e o túmulo vazio, pensou que seu corpo havia sido roubado. Uma tristeza somada a todo o sofrimento experimentado.

E é nessa situação que tudo muda. Maria Madalena se movimenta e avisa pela falta do corpo de Jesus, provocando a reação dos discípulos que correm para verificar o ocorrido. O apóstolo Pedro, vendo o túmulo vazio, *"os panos de linho deitados e em outro lugar o sudário enrolado com o qual cobriram sua cabeça"*, permaneceu em silêncio, como se não entendesse. Pelo contrário, João *«entrou, viu e acreditou»*, três verbos ligados que vão do exterior ao interior, e é ele que se abre à novidade e dá lugar à fé na ressurreição.

João naquele momento se conscientizou: *"ele viu e acreditou"*. Ele viu os sinais da ressurreição e interpretou a lápide movida, o túmulo vazio e o linho e a mortalha soltos com os olhos da fé, e acreditou no que Jesus havia dito em várias ocasiões: que ele ressuscitaria no terceiro dia! (*Lc 9:22; Lc 24:46; Mc 8:31; Jo 2, 19-22 e Mt 12, 40*). Na Bíblia, o número três está associado à plenitude e integridade. Portanto, a ressurreição de Jesus no terceiro dia simboliza a vitória sobre o pecado e a morte. Valida Sua mensagem e Sua obra salvadora, é o selo final e a garantia de que aqueles que creem Nele terão a vida eterna.

O túmulo vazio não evoca o fim ou a ausência de Jesus, mas a nova realidade que é a vida. E assim o sentido da morte, ou seja, sofrimento, angústia, desamparo e perda, torna-se alegria, esperança e vida.

Maria, o que você viu no caminho pela manhã?

Muitas vezes nos acontece, como aconteceu com Maria Madalena e os discípulos nos primeiros momentos, que a escuridão dos problemas concretos nos leva a pensar que não há saída, que não há esperança. Isso acontece conosco quando temos apenas nossa própria força e nossa maneira de ver as coisas. Os limites pessoais e a cegueira do ego nos colocam em um círculo fechado onde a única referência sou eu mesmo e nos incapacita de ir mais longe. É como quando estamos no mar e colocamos a cabeça

debaixo d'água onde vemos apenas alguns metros de forma confusa. O resultado é a paralisia diante da falta de perspectivas. Pelo contrário, se tirarmos a cabeça da água, podemos ver o mar com seu horizonte infinito e com toda a sua grandeza e beleza.

Esta é a experiência de João. Ele pôde ver os sinais da nova presença de Jesus, vivo e presente. O olhar profundo e a confiança nas palavras de Jesus levaram João a acreditar. Também nós podemos fazer esta experiência do Ressuscitado. Isso nos fará ver com os olhos da fé os sinais de esperança que estão ocorrendo ao nosso redor. Os sinais dos tempos não são apenas sinais de morte, eles contêm muitos flashes de luz que podem nos fazer ver o melhor para o futuro e podem guiar nosso caminho para a totalidade. "*A vida é uma grande aventura em direção à luz*", disse Paul Claudel.

Podemos nos perguntar: somos capazes de ver os sinais de vida e esperança que ocorrem em nossa família, na Família Sa-Fa, na Igreja ou no mundo?

O olhar esperançoso sobre o sofrimento, a tristeza ou a morte introduz-nos na luz de Cristo ressuscitado que nos abre à plenitude da alegria e da vida. A Sequência que é cantada no dia de Páscoa antes do Evangelho, reconhece esta mudança de olhar de Maria Madalena: "*O que viste no caminho, Maria, pela manhã? Ao meu glorioso Senhor, o túmulo abandonado, os anjos testemunhas, sudários e mortalhas. Meu amor e esperança são verdadeiramente ressuscitados!*"

Rei vitorioso, tende piedade da miséria humana e dai aos vossos fiéis participação na vossa santa vitória

O primeiro anúncio dos discípulos é que Cristo ressuscitou e está vivo. O ser humano alcança sua vocação mais alta se participa dessa vida de Cristo. Com todas as fibras de nossa existência, ansiamos pela vida em plenitude, e não buscamos esse impulso inconscientemente, mas o moldamos com o que consideramos mais valioso para nossa realização e felicidade. A energia vital em cada um de nós gera desejos, ideias e aspirações. Sempre há expectativas de algo melhor que nos abra à transcendência e nos faça aspirar ao bem e ao bom.

É lá que encontramos a esperança que nos toma pela mão, nos conduz e nos encoraja. Assim, a esperança não é uma aceitação passiva da realidade com o que existe, mas é uma inspiração para valorizar e apostar em bens maiores.

Nesse clima de positividade, também aparecerão decepções, fracassos, decepções e até maldades em suas piores versões, mas a ressurreição de Cristo se enraizou na humanidade e, mesmo que os brotos sejam cortados, sempre surgirão novos. O desígnio de Deus é a plenitude da existência e a ressurreição de Cristo mostra que a vida vivida no amor, na solidariedade e no serviço é uma vida cheia de sentido. Cristo restaurou em Sua ressurreição o estado original da vida humana.

O Ressuscitado indicou-nos o caminho e acompanha-nos. A vida nova que Cristo nos dá chama-nos a resistir e a opor-nos aos sistemas injustos que negam a vida e dela a privam, porque o Deus de amor está ao lado da justiça e da paz no mundo. Nossa contribuição é recriar a cada momento o que não está de acordo com o plano de Deus e promover os valores e caminhos que conduzem à fraternidade humana em sua versão mais completa.

Podemos perguntar-nos: comprometemo-nos nesta dinâmica de crescimento do desígnio de Deus? Aceitamos o esforço e o sacrifício que vêm com a paz, a justiça e o amor?

Neste ano jubilar de 2025, temos a oportunidade de nos renovar à luz da vida de Cristo que é triunfo. Na minha Carta enviada à Família Sa-Fa por ocasião da apresentação do Jubileu "*peregrinos de esperança*", sugeri alguns gestos concretos como: peregrinação a uma Porta Santa, apoio ao gesto de solidariedade para a construção de uma escola em Kupang e compromisso com os pobres e a ecologia integral. Que viver o tempo pascal e jubilar nos leve a dar mais esperança à nossa vida.

Meus melhores votos de alegria e paz, frutos da Páscoa, para toda a Família Sa-Fa. Feliz Páscoa 2025!

Ir. Francisco Javier Hernando de Frutos
Animador Geral